



## EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA INTERFACE DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E A MULHER PARTURIENTE

### *HEALTH EDUCATION IN THE INTERFACE OF OBSTETRIC VIOLENCE AND PARTURIENT WOMEN*

Fabrcia Alves de Souza<sup>1</sup> Raniel Eduardo da Silva<sup>2</sup> Marlla Hellen do Nascimento  
Araujo<sup>3</sup> Nivea Mabel de Medeiros<sup>4</sup>

**RESUMO-** O parto é um momento único e marcante na vida de uma mulher, é um evento fisiológico e que perpassa desde a antiguidade. Com a medicalização do parto as mulheres ficaram expostas a não tomar certas decisesões no parto, ficando para os profissionais que a assiste, expressada por violência obstétrica, esse ato toma diferentes formas dependendo de como é praticada, podendo ser verbal, física, psicológica e institucional, repercutindo em danos a mulher em todos os âmbitos. A educação em saúde se configura como um aporte teórico repassado por profissionais da saúde com o intuito de levar conhecimento para determinado tipo de público com o objetivo de promover saúde e prevenir agravos. Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo observar a importância da educação em saúde no combate a violncia obstétrica e resgate da voz ativa da parturiente. Trata-se de uma revisao bibliográfica, realizada através das bases de dados MEDLINE, LILACS, BDENF, SCIELO, entre outros. Realizada a partir da BVS no período de agosto de 2019, com artigos que abordaram o tema em estudo. Percebe-se que pesquisadores evidenciou que no tocante a violncia obstétrica o conhecimento das mulheres é restrito, muitas delas não sabem do que se trata e quando sabem se restringe a violncia física, ou seja, seu conhecimento é baseado em histórias passado de geração em geração ou contada por amigas. A atenção primária tem papel fundamental na mudança dessa conjuntura, uma vez que tem participação integral na vida da gestante com o pré-natal e a ferramenta didática da educação em saúde. Utilizando-se de metodologias educacionais no momento das consultas, grupos de gestantes ou mesmo tirando dúvidas, o médico (a) ou enfermeiro (a) pode empoderar a mulher com conhecimento, fazendo com que a gestante possa ser um sujeito ativo no processo de trabalho de parto, o parto propriamente dito e puerpério, carregando consigo confiança de se impor mediante situações que gere a violncia obstétrica. Assim podemos perceber a importância do uso de tecnologias leves no SUS como a educação de saúde no combate a violncia obstétrica, bem como no empoderamento da gestante, como diz Paulo Freire, “o indivíduo que possui a educação necessária pode transformar o ambiente onde vive e ser agente ativo de sua própria história”.

*Palavras-chave:* Educação em Saúde. Obstetrícia. Violência Obstétrica.

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. E-mail: fabricia.alves1405@gmail.com.

<sup>2</sup>Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. E-mail: ranielgermano@gmail.com.

<sup>3</sup>Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, campus Cajazeiras. Membro do Grupo de Pesquisa Violência e Saúde UFCG/CNPq. E-mail: marllahellen@gmail.com.

<sup>4</sup> Doutoranda em Engenharia de Processos pela UFCG; Mestre em Sistemas Agroindustriais pela UFCG/CCTA; Especialista em Saúde da Família pela FIP; Bacharel em Enfermagem pela FIP; Membro do Grupo de Pesquisa Violência e Saúde -UFCG/CNPq. Email: niveamabel@hotmail.com.

**ABSTRACT-** Childbirth is a unique and remarkable moment in a woman's life, it is a physiological event that has been going on since antiquity. With the medicalization of childbirth, women were exposed to not making certain decisions during childbirth, leaving it to the professionals who assist her, expressed by obstetric violence, this act takes different forms depending on how it is practiced, and can be verbal, physical, psychological and institutional, affecting women in all areas. Health education is configured as a theoretical contribution passed on by health professionals in order to bring knowledge to a certain type of public in order to promote health and prevent injuries. Given the above, the present study aims to observe the importance of health education in combating obstetric violence and rescuing the active voice of the parturient. This is a bibliographic review, carried out through the MEDLINE, LILACS, BDENF, SCIELO databases, among others. Carried out from the VHL in the period of August 2019, with articles that addressed the topic under study. It is noticed that researchers have shown that with regard to obstetric violence, women's knowledge is restricted, many of them do not know what it is about and when they know if physical violence is restricted, that is, their knowledge is based on stories passed down from generation to generation or told by friends. Primary care has a fundamental role in changing this situation, since it has full participation in the life of the pregnant woman with prenatal care and the didactic tool of health education. Using educational methodologies at the time of consultations, groups of pregnant women or even answering questions, the doctor or nurse can empower the woman with knowledge, making the pregnant woman an active subject in the work process childbirth, delivery itself and the puerperium, carrying with it the confidence to impose itself through situations that generate obstetric violence. Thus, we can see the importance of using light technologies in the SUS as health education in combating obstetric violence, as well as in the empowerment of pregnant women, as Paulo Freire says, "the individual who has the necessary education can transform the environment where he lives and be an active agent in your own history".

*Keywords:* Health Education . Obstetrics. Obstetric Violence.